



USINA
de VALORES

O USINA DE VALORES

O Usina de Valores nasce da urgência de se **combater o discurso e as práticas de ódio** crescentes no contexto brasileiro. Tem como princípios a **desnaturalização da violência** e a disseminação de valores que promovam uma cultura de Direitos Humanos.

O projeto parte do pressuposto de que temos uma sociedade civil potente nas periferias brasileiras. No entanto, com escassas oportunidades de acesso aos recursos e à qualificação necessária para se compreender e atuar de forma mais consistente no complexo contexto político e de retrocessos políticos. Nesse sentido, visa também contribuir para superação de obstáculos para o exercício de uma escuta plena entre territórios periféricos e seus diferentes grupos, ampliando possibilidades de diálogo e articulação, fortalecendo e qualificando agentes sociais por meio de conhecimentos capazes de estimular e sustentar suas atuações.

Desde 2018, o projeto atua em parceria com organizações, coletivos e pessoas de referência territorial nas periferias das cidades de **São Paulo (SP)**, **Rio de Janeiro (RJ)**, **Salvador (BA)**, **Recife (PE)** e **Caxias do Sul (RS)**. Em 2021, irá expandir suas atividades também para **Vitória (ES)**, **Alvorada (RS)** e uma cidade na região Norte do país, ainda em seleção.

O **público alvo** do projeto são pessoas e iniciativas com significativo potencial de disseminação como lideranças de favelas e evangélicas, de jovens, artistas e demais sujeitos com potencialidade de agir como formadores de opinião.



ESTRATÉGIAS

Articulação

Formação presencial e online

Produção de conteúdo multimídia

Ações de comunicação

VALORES



BEM-VIVER



ES-CUTA ATIVA



CO-EXISTIR NA DIFERENÇA



ENGAJAMENTO POLITICO



DIGNIDADE HUMANA



PÚBLICOS

CAUSAS

- Crescimento de pautas evangélicas contrárias aos direitos humanos
- Mídia como parte da naturalização da violência
- Cultura de ódio e de violência
- A estigmatização negativa das religiões
- Violências sistêmicas contra territórios periféricos
- Violência do Estado e cultura antidemocrático
- Violência estrutural de gênero
- Racismo estrutural

PROBLEMA

AUMENTO E NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

SINTOMAS

- Ausência de espaços de diálogo
- Polarização
- Fragmentação política
- Falta de perspectiva política e subjetiva
- Esgotamento e perda da narrativa de direitos humanos
- Aumento dos índices de homicídios contra populações historicamente oprimidas
- Legitimação de práticas autoritárias

TEORIA DA MUDANÇA



IMPACTO

**REDUÇÃO DA
CULTURA
DE VIOLÊNCIA**

**DIMINUIÇÃO DO
DISCURSO DE ÓDIO**

Narrativa de direitos humanos mais acessível, próxima e afetiva para a sociedade civil

Intervenções e projetos mais qualificados no campo dos direitos humanos

Jovens com maior capacidade de estabelecer conexões e articulações pela defesa dos direitos humanos

Jovens fortalecidas/os em sua capacidade de escuta e de diálogo no campo dos direitos humanos

Jovens com repertório popular, acadêmico e teológico mais qualificado para defesa dos direitos humanos

Evangélicas/os ativas/os e interessadas/os na pauta dos Direitos Humanos

Lideranças e iniciativas evangélicas que já atuam na pauta dos direitos humanos reconhecidas e com maior visibilidade

RESULTADOS

NÚMEROS DO PROJETO

As pessoas que consomem o conteúdo do Usina de Valores são majoritariamente mulheres. Elas representam 67,9% das visitas contra 32,1% dos homens. Em se tratando de raça, mais de 80% são de pessoas negras ou pardas com maioria de jovens entre 18 e 40 anos de idade e aproximadamente 30% de evangélicos.

Desde de 2018, o projeto tem se consolidado como uma plataforma de impulsionamento e oportunidade para aqueles e aquelas que buscam um espaço de produção intelectual, artística e política.



PRINCIPAIS AÇÕES

As ações do projeto são fruto de construções coletivas entre as equipes territoriais e central. Em cada território atendido contamos com três integrantes, um(a) articulador(a), um(a) articulador(a) do campo evangélico e um(a) educador(a).

No ambiente virtual, o poder das redes sociais é usado para difundir narrativas que propiciem o debate de forma embasada e saudável, buscando uma formação para a atuação e que gere transformações nas intervenções práticas nos diferentes espaços de sociabilidade. Presencialmente, entre os anos de 2018 e 2019, atingimos mais de 3.000 pessoas por meio de oficinas e eventos, organizados pelas equipes territoriais.

À MESA

Identificando a necessidade de estreitar nossas redes nesse momento de distanciamento social presencial e para incrementar a articulação e os trabalhos com a comunidade evangélica, decidimos colocar em prática a criação de um espaço?grupo (virtual) de convivência, de estreitamento de laços a partir das reflexões sobre a religião, contexto político e os Direitos Humanos. Com este propósito, criamos ciclos de encontros reunindo participantes convidados pela rede de articulação local. Essa ação foi chamada de À Mesa por se tratar, em linguagem teológica, de um lugar de equidade, igualdade e inclusão.

O objetivo é realizar encontros de *formação, comunhão e partilha* em que um convidado exponha um tema previamente acordado em uma sala pela plataforma Zoom, com mediação de um dos articuladores evangélicos, em encontros não publicizados. A ideia é consolidar um ambiente de articulação, aproximação, alinhamento e formação entre aqueles atores que *já participam ou venham participar da nossa rede*. , Alinhamos os temas ao que vem sendo pensado no Brasil contemporâneo no que tange ao debate religião e espaço público. Contamos com nossa parceria institucional com o ISER (Instituto de Estudos Religiosos) a fim de gerar uma troca de experiência e complementaridade de saberes, também de certificado conjunto ao final da série de encontros aos participantes que permanecerem ativos durante os quatro encontros.

Para manutenção da articulação com tais setores, foi criado um grupo de whatsapp com os interessados em construir esta rede a fim de disseminar os conteúdos desenvolvidos pelo Usina, ampliar o alcance de nossas ações e promover espaços de partilhas, trocas e fomento de diálogos sobre direitos humanos por uma perspectiva bíblica.



OFICINAS

As oficinas são ações formativas que trabalham com a comunicação de temáticas dos Direitos Humanos em diferentes linguagens artísticas, sejam online ou de peças comunicacionais a serem expostas nos territórios, que tenham alcance nas periferias e nas redes sociais.





CURSOS

Cursos com metodologias que afirmam a relação de Educação em Direitos Humanos com a mobilização de corações, mentes e vísceras. Portanto, não só com o viés teórico acadêmico, mas com vivências reais e palpáveis. Sempre com a participação de especialistas/professores, atuantes indicados pelos territórios e que estejam em consonância com os temas atuais. A perspectiva é articulação de saberes acadêmicos com os saberes populares.



EVENTOS & STREAMING

Nos últimos anos o projeto tem realizado diversos eventos nos territórios onde está presente através de articulações. Pautados na construção coletiva, essas ações buscam proporcionar um espaço de diálogo e interação para temas urgentes. Desde o início do Usina de Valores promoveu 3 streamings (transmissões ao vivo) a partir de territórios periféricos, acontecendo nestes espaços, envolvendo articuladores, educadores locais, além da própria comunidade. O projeto também apoia eventos nacionais como o "Julio Negro" e o "Festival Latinidades", entre outros eventos realizados que podem ser acessados no site. E especial, o streaming realizado no complexo do Alemão sobre saúde nas periferias, foi um sucesso que abarcou não só a população local, mas também grande audiência nas mídias digitais. A expectativa é poder realizar mais streamings como este em diferentes favelas, dando destaque a temas urgentes nas populações faveladas. Eventos que acontecem nas favelas e que são vistos para um público maior, desmistificando o poder das favelas e periferias de pensar e ter posições sobre os assuntos que dizem respeito a elas diretamente.



EQUIPE

Em cada região o Instituto Vladimir Herzog atua em colaboração com comunicadores periféricos, lideranças e núcleos religiosos evangélicos e movimentos sociais. Estes grupos estão presentes no campo de articulação e educação.

Hoje o projeto conta com uma equipe qualificada de 12 pessoas a partir de 4 estados, sendo 1 articulador territorial, 1 articulador religioso e 1 educador por estado de atuação, além da equipe de gestão do projeto.

